

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Karina Durau
(Organizadora)

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-082-7

DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.

CDD 378.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau
(Organizadora)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904021	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.8271904022	
CAPÍTULO 3	20
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.8271904023	
CAPÍTULO 4	35
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8271904024	
CAPÍTULO 5	40
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904025	
CAPÍTULO 6	55
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
DOI 10.22533/at.ed.8271904026	
CAPÍTULO 7	63
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8271904027	

CAPÍTULO 8 67

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira
Rosilene Pedro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8271904028

CAPÍTULO 9 74

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.8271904029

CAPÍTULO 10 84

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino
Maria José Calado Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040210

CAPÍTULO 11 97

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana
Eliane Aparecida Mendonça
Franciele Viviane Ismarsi
Nayara Leticia Gonçalves
Suzana Barbosa Nicolau
Rádila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.82719040211

CAPÍTULO 12 120

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza
Simone Albuquerque da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.82719040212

CAPÍTULO 13 131

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva
Regina Aparecida Marques

DOI 10.22533/at.ed.82719040213

CAPÍTULO 14 140

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040214

CAPÍTULO 15	147
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.82719040215	
CAPÍTULO 16	162
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.82719040216	
CAPÍTULO 17	172
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
DOI 10.22533/at.ed.82719040217	
CAPÍTULO 18	183
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.82719040218	
CAPÍTULO 19	196
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
DOI 10.22533/at.ed.82719040219	
CAPÍTULO 20	214
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
DOI 10.22533/at.ed.82719040220	
CAPÍTULO 21	233
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.82719040221	
CAPÍTULO 22	245
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.82719040222	

CAPÍTULO 23	254
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.82719040223	
CAPÍTULO 24	264
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.82719040224	
CAPÍTULO 25	274
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.82719040225	
CAPÍTULO 26	283
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEIAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.82719040226	
CAPÍTULO 27	291
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
DOI 10.22533/at.ed.82719040227	
CAPÍTULO 28	305
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
DOI 10.22533/at.ed.82719040228	
CAPÍTULO 29	318
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.82719040229	

CAPÍTULO 30 331

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.82719040230

CAPÍTULO 31 342

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laerty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

DOI 10.22533/at.ed.82719040231

CAPÍTULO 32 352

AVALIAÇÃO EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.82719040232

CAPÍTULO 33 363

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040233

CAPÍTULO 34 374

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.82719040234

CAPÍTULO 35 382

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040235

CAPÍTULO 36	390
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
CAPÍTULO 37	401
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
CAPÍTULO 38	414
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
CAPÍTULO 39	427
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
SOBRE A ORGANIZADORA	438

PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR

Daniela Pereira Batista de Paulo Santos

Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ-
João Pessoa- PB

RESUMO: A escola é um ambiente que proporciona diversos tipos de interação e por isso, acredita-se que uma das funções do psicólogo escolar educacional é buscar proporcionar bem estar subjetivo nessas relações interpessoais, mediar conflitos, desenvolver uma escuta ativa, seja ela individual ou coletiva, além de estimular relacionamentos saudáveis e amizades sinceras, pois, acredita-se que estes sirvam como fatores protetivos quando relacionados a fatores estressantes presentes no cotidiano escolar. Posto isso, pretende-se, neste relato de experiência, apresentar e discutir duas intervenções realizadas por uma graduanda de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em uma escola estadual de ensino fundamental localizada no município de Campina Grande-PB, com professoras do 1º ao 5º ano. Foram desenvolvidas duas oficinas, sendo a primeira com o objetivo de otimizar as relações interpessoais entre as professoras; no ambiente escolar, através da discussão do valor da amizade, como fator protetivo para situações estressantes do contexto escolar. Buscou-se também promover um momento de relaxamento sempre acompanhado de

reflexões embasadas nos pressupostos da Psicologia Escolar Educacional. A segunda oficina teve como objetivo trabalhar a promoção da autoestima, a valorização de si, do outro e do trabalho. Nas intervenções foram utilizados recursos pedagógicos como: dinâmicas, textos, rodas de conversa e escuta, entre outras. Ademais, acredita-se que as intervenções realizadas e aqui relatadas, enriqueceram os conhecimentos didáticos e metodológicos, tanto da estagiária quanto das professoras, uma vez que, possibilitou também a vivência da relação teoria-prática das ciências psicológica e pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, Amizade, Trabalho, Autoestima, Psicologia Escolar/ Educacional.

ABSTRACT: The school is an environment that provides different types of interaction and therefore, it is believed that one of the functions of the educational psychologist is to seek to promote subjective well-being in these interpersonal relationships, mediate conflicts, develop active listening, be it individual or collective, in addition to stimulating healthy relationships and sincere friendships, because it is believed that these serve as protective factors when related to stressful factors present in the daily school life. Therefore, in this experience report, we intend to present and discuss two

interventions performed at the time by a Psychology graduate from the State University of Paraíba-UEPB, in a state elementary school located in the municipality of Campina Grande- PB, with teachers from 1st to 5th year. Two workshops were developed, the first one aiming to optimize the interpersonal relations among the teachers in the school environment, through the discussion of the value of friendship, as a protective factor for stressors in the school context. It was also sought to promote a moment of relaxation always accompanied by reflections based on the assumptions of Educational School Psychology. The second workshop aimed to work on the promotion of self-esteem, self-esteem, the other and work. In the interventions were used pedagogical resources as: dynamics, texts, talk and listening wheels, among others. In addition, it is believed that the interventions carried out and reported, here have enriched the knowledge of both the trainee and the teachers, since it also enabled the experience of the theory-practice relationship of the psychological and pedagogical sciences.

KEYWORDS: School, Friendship, Work, Self-esteem, School / Education Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

A escola é promotora das mais diversas interações e relações interpessoais, por isso, pode haver conflitos emocionais que dificultam o bom funcionamento da mesma. Uma forma de promover um clima agradável é possibilitar o autoconhecimento, também conhecido como inteligência intrapessoal, que é a capacidade de administrar sentimentos e emoções na resolução de problemas pessoais. Além disso, se faz necessário promover o conhecimento do outro, o que segundo Gama (1998), se caracteriza por ser uma habilidade em compreender e responder adequadamente aos sentimentos, humores, temperamentos, emoções e vontades do outro. Com isto, certamente é possível valorizar a gentileza e a possibilidade de expressar os pontos de vista divergentes, promovendo o respeito e o relacionamento sincero.

Silva (2008) chama a atenção para o fato de que a cooperação em equipe serve para o desenvolvimento individual e intelectual do docente, principalmente quando o “eu” está a serviço do coletivo partilhando experiências, sentimentos, fraquezas, habilidades e competências. Corroborando com Silva, Sousa e Almeida (2015) destacam que a competência de cooperar é também a conscientização de que ninguém tem força de realizar algo sozinho em instituições organizacionais, como por exemplo na escola, e ressaltam ainda, que o sucesso deve ser o da equipe e não o individual.

Desde logo, o trabalho em equipe com cooperação, deve ser realizado para superar as dificuldades de ouvir o outro, ou seja, ouvir cada integrante de uma equipe escolar pode evitar que haja uma subutilização de seu potencial e, conseqüentemente, insatisfações, aversões, desgostos e antipatias. Assim sendo, é muito importante para a complexidade dos fenômenos existentes na escola que diferentes percepções, compreensões e opiniões sejam ouvidas.

Segundo Bom Sucesso (2002), é imprescindível que se promova uma reaprendizagem de como se tornar ouvintes atentos, interativos e inteligentes, pois, é na arte de falar e de ouvir que está o segredo da convivência harmoniosa nas relações interpessoais. Isto posto, vale salientar que uma das funções do psicólogo escolar educacional é desenvolver uma escuta ativa no âmbito escolar, seja ela individual ou coletiva.

Segundo Souza e Hutz (2008), os relacionamentos interpessoais podem trazer benefícios tais como, a promoção da longevidade, do bem-estar subjetivo, da saúde, bem como, da atenuação da solidão. Assim sendo, vale considerar que, se no contexto escolar for promovido a ressignificação dos conceitos de amizade e de trabalho, pode-se evitar que doenças advindas das situações desgastantes como, por exemplo, estresse, depressão, *burnout*, estafa, esgotamento, desânimo, ansiedade, síndrome do pânico entre outras, sejam prevenidas. Todavia, a amizade como fator protetivo só se aplica quando for verdadeira, com investimento de tempo, identificação, cooperação e estima. E não baseada na competitividade, tão presente em ambientes de trabalho, entre estes, a escola.

Do mesmo modo que a amizade serve de fator protetivo para um ambiente de trabalho agradável, a mesma também auxilia para que os cooperadores trabalhem satisfeitos, caso contrário o rendimento não será o mesmo. Muitas vezes as tarefas são cumpridas conforme as exigências, contudo, às sensações e sentimentos para tais são mantidas por negatividade, e aversão acarretando sofrimento, baixa autoestima e desvalorização pessoal, grupal e do trabalho.

Por isso, além da competência técnica, se faz necessário que o psicólogo escolar trabalhe para desenvolver competências emocionais, pois, segundo Bom Sucesso (2002), o trabalho para a maioria das pessoas é um importante componente da vida, não apenas no sentido material (salário, benefícios), mas, também para o contato social e o desenvolvimento de habilidades e atividades.

Pretendeu-se otimizar as relações interpessoais das professoras no ambiente escolar através da discussão sobre o valor da amizade, autoestima, valorização de si e do outro, bem como, do trabalho. Buscou-se também suscitar reflexões das professoras sobre a importância da amizade nas relações interpessoais, sobretudo, como estratégia de enfrentamento das adversidades presentes no ambiente escolar.

Outro propósito das intervenções foi oferecer um espaço capaz de promover a interação entre as professoras. Além disso, realizou-se uma escuta ativa sobre as experiências das professoras tanto profissional quanto pessoal.

Portanto, o presente relato de experiência consiste em descrever as vivências ocorridas durante o estágio exigido pelo o Componente Curricular Prática Pedagógica II-I, do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, realizado em uma escola estadual do Ensino Fundamental na cidade de Campina Grande – PB.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa realizou-se em dois encontros, com um público-alvo de 08 (oito) professoras do 1º ao 5º ano do turno da manhã. As atividades foram desenvolvidas por meio de duas Oficinas Pedagógicas, intituladas “O valor da amizade como estratégia de enfrentamento as situações estressantes do cotidiano escolar” e “Autoestima, valorização de si e do trabalho”, que tiveram a duração de quatro horas cada, sob a supervisão da Profa. Dra. Maria Célia de Assis.

Na primeira intervenção, os recursos didáticos utilizados foram: bexigas e palitos de dentes para a realização da dinâmica “bexiga dos sonhos”. Essa técnica de dinâmica foi utilizada para aquecimento. Utilizou-se também um CD e um aparelho de som para a vivência de uma técnica de relaxamento, lápis e papeis. No segundo encontro utilizou-se os seguintes recursos didáticos: um rolo de barbante, espelho e uma caixa de papelão, CD, histórias, pirulitos, folhas, lápis, borrachas e colchonetes (estes últimos disponibilizados pela a escola).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

As duas oficinas foram realizadas no mês de março de 2017 e contou com a participação das professoras do turno da manhã, num total de oito. A primeira oficina intitulada “O valor da amizade, como estratégia de enfrentamento as situações estressantes do cotidiano escolar”, teve como objetivo otimizar as relações interpessoais das professoras, no ambiente escolar, através da discussão do valor da amizade, como fator protetivo para situações estressantes e angustiantes do contexto escolar.

A ação teve duração de quatro horas/dia e para que isso fosse possível à estagiária de Psicologia teve o apoio dos estagiários de Pedagogia (que também estavam desenvolvendo estágio na referida escola), todos supervisionados pela Profa. Dra. Maria Célia de Assis.

Os estagiários de Pedagogia assumiram as salas de aula para que as professoras pudessem ter um momento de relaxamento e promoção de bem-estar subjetivo, proporcionado pela intervenção desenvolvida pela a estagiária de Psicologia.

A intervenção foi realizada na sala dos professores. A estagiária à priori organizou a sala e os materiais que seriam utilizados e, em seguida, se apresentou como estudante de Psicologia e ressaltou que não estava naquele ambiente para trazer algo pronto e acabado, nem tampouco que assumiria uma postura de especialista, mas, que estava estabelecendo relações com elas e pedindo licença para entrar naquele grupo já existente.

A estagiária ressaltou também que estava trazendo contribuições da ciência Psicológica, sobretudo, do campo da Psicologia Escolar/Educacional, contudo, esperava uma via de mão dupla, ou seja, receber conhecimentos da prática pedagógica. Isto posto, foi explicado de forma sucinta o que seria desenvolvido naquela manhã.

Falou-se que estavam ali para conversar sobre um tema importante para as relações interpessoais no contexto do trabalho, a amizade.

Dessa maneira, seguiu-se para o próximo momento que foi o da realização da técnica de aquecimento “Bexiga dos sonhos” (adaptada). Assim, foi entregue a cada professora uma bexiga e pediu-se que se apresentassem dizendo nome, classe em que ensinava e acrescentando o que desejasse, na medida em que iam enchendo.

Após a apresentação, foi dado a cada uma um palito de dentes, e solicitou-se que todas ficassem de pé. Em seguida, a estagiária explicou que cada bexiga cheia representava os sonhos e expectativas de cada uma, assim sendo, cada uma deveria protegê-la (a bexiga). Como elas tinham um palito de dentes e uma bexiga, perguntou-se o que iam fazer com os referidos objetos. As professoras ficaram paradas esperando que a estagiária dissesse o que fazer. Esta por sua vez esperou a atitude do grupo. Após alguns segundos uma professora tomou a iniciativa de estourar as bexigas das demais, e assim as outras seguiram seu exemplo.

Nesse momento a estagiária perguntou: *“Porque vocês estouraram os balões umas das outras? Foi dito que era apenas para proteger sua bexiga (seu sonho) e não para estourar a bexiga (o sonho) das outras”*. As docentes ficaram pensativas e a intervencionista, descontraidamente refletiu que da mesma maneira acontecia no dia a dia de seu trabalho, ou seja, que às vezes ficava-se na defensiva e respondia-se da mesma forma ao comportamento da outra, mesmo que não entendesse o porquê (como aconteceu quando cada uma começou a estourar a bexiga da outra, apenas, porque outra havia estourado a sua).

No segundo momento da intervenção foi proposta uma técnica de relaxamento elaborada por Helena Rech, intitulada “Relaxar de corpo e alma - Relaxamento psicocorporal”, gravada em um CD e levado pela a estagiária. O objetivo de utilizar essa técnica de relaxamento foi promover espaço para um contato consigo mesmas e a promoção de bem-estar subjetivo, além de buscar promover uma reflexão sobre como as coisas estressantes que permeiam as interações e relações interpessoais podem tornar mais fatigante a rotina de trabalho. Pediu-se que elas deitassem nos colchonetes e relaxassem. Das oito professoras quatro deitaram e quatro permaneceram sentadas, gradativamente elas foram participando e entrando em meditação.

A estagiária promoveu a reflexão sobre o relaxamento e perguntou se alguém tinha sentido dificuldade de ficar em contato consigo mesma, de parar um pouco e sair do “modo automático”. Por conseguinte, uma professora disse que estava muito preocupada com tantas coisas para fazer, porém, preferia viver aquele momento, afinal era dela, era prazeroso e elas nunca tinham tempo para isso. Outra professora afirmou que tinha conseguido armar uma rede e se deitar (em sua imaginação).

Nesse instante, a estagiária aproveitou para dizer que estava feliz com a abertura da escola, pois já havia tentando trabalhar com professores em outras escolas e não havia conseguido porque, para as outras direções com as quais a estagiária teve contato, quem precisava de psicóloga/estagiária de psicologia eram as crianças, e não

professor (a). Entretanto, a literatura especializada aponta que os professores também possuem suas necessidades e necessitam de espaços como esses.

Diante disso, uma das professoras destacou que seria muito importante a presença do psicólogo na escola, inclusive, enfatizou que aquele momento e a proposta explicitada pela estagiária do que seriam as oficinas realizadas significaram momentos importantes, visto que estavam sendo valorizadas e ouvidas. Outra professora sugeriu que esse trabalho deveria continuar de modo a se tornar uma formação continuada, pois, só assim, poderia relacionar-se melhor e ter condições de ajudar o próximo, já que algumas vezes percebia colegas precisando de ajuda e sem a coragem de expor os seus problemas. Por outro lado, ela não sabia como ajudar.

Outro relato significativo foi de uma professora que disse não se sentir valorizada em seu ambiente de trabalho. Ao relatar tal sentimento, outra docente chamou a sua atenção para o lado positivo de ter um emprego num tempo de crise. Outra professora destacou que tinha aprendido que não podia resolver os problemas de todo mundo, mas, que era seu dever buscar compreender os seus alunos a partir das suas carências de afeto e de amor; enfim, a partir de uma dinâmica familiar.

Ao expressarem suas opiniões, algumas professoras concordavam e outras buscavam argumentar contrariamente, e por isso, a intervencionista aproveitou para destacar que nos dias atuais a função da escola é tanto social, quanto educacional.

Nesse contexto, a estagiária, em alguns momentos percebia indícios de possíveis conflitos e procurava mediar através da reflexão embasada nos pressupostos da Psicologia Escolar Educacional, sobretudo, da Psicologia Histórico-cultural com destaque para as teorias de Vygostki (2000). Houve uma pausa para o intervalo e depois que se retornaram as atividades a estagiária distribuiu uma folha de ofício em branco para cada uma. Foi solicitado que as professoras escrevessem cinco valores que na opinião delas deveriam estar presentes no cotidiano da escola. E, depois, escrevessem cinco palavras associadas à palavra amizade (técnica psicológica de associação livre de palavras).

O objetivo para a escrita dos cinco valores que deveriam estar presentes na escola foi observar se algumas delas mencionavam o valor da amizade e, embora a estagiária esperasse que o referido valor aparecesse porque estava sendo trabalhado, elas não o mencionaram. Contudo, as análises demonstraram os seguintes valores: o respeito, a valorização, a disciplina, a união e a harmonia. E embora o valor da amizade não tenha aparecido explicitamente deve-se ressaltar que em todos esses valores mencionados, perpassam o valor da amizade.

Sobre o uso da associação livre de palavras esta teve como objetivo analisar também sobre quais valores perpassavam inconscientemente a personalidade de cada professora ao que diz respeito à amizade. As análises mostraram que professoras apontaram que: *“Deveria haver confiança na amizade”*; *“Que amizade estava relacionada ao amor”*; *“Que amizade requeria companheirismo, cumplicidade e respeito”*.

Após as docentes terminarem essas atividades a estagiária recolheu as folhas de ofício com as respostas e deu-lhes uma cópia da história de Damon e Pítias extraída do livro “Pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações” (CHALITA, 2003). O objetivo da entrega dessa história foi que ao lerem, refletissem sobre a importância do valor da amizade.

Quanto à análise das reflexões sobre a história de Damon e Pítias, as falas direcionaram-se “no reconhecimento de ainda ser possível ter amizades verdadeiras, capaz de colocar o amor ao próximo acima do amor próprio”; e de “que nas amizades atuais falta cumplicidade/reciprocidade, pois, apenas um lado se doa”. Ademais, ressalta-se que a estagiária comunicou ao grupo que o compartilhar das reflexões sobre as atividades propostas ficariam para o próximo encontro.

No segundo encontro foi retomado resumidamente o que foi trabalhado no encontro anterior e, na sequência, foi explicado que o objetivo da nova intervenção era trabalhar a promoção do valor da autoestima, a valorização de si, do outro e do trabalho (demanda que foi visualizada na intervenção passada). Tal encontro também teve a duração de quatro horas/dia, bem como o apoio dos estagiários de Pedagogia.

O seu início deu-se a partir da dinâmica “teia do envolvimento” (adaptada) para aquecimento. Nesta, todas as professoras ficaram em pé, formando um círculo, e cada uma (incluindo a estagiária) segurava um barbante, enrolava em seu dedo indicador e em uma única palavra narrava como tinha sido sua semana. Depois, com cuidado, jogava-se o barbante para a outra participante, e assim, sucessivamente, de modo que todas participassem da dinâmica.

A partir disso, a estagiária mediou uma roda de conversa retomando cada palavra relatada sobre como tinha sido suas semanas. Além de buscar promover a “quebra de gelo” dessa intervenção, essa dinâmica possibilitou também que as professoras fizessem com que as demais tomassem conhecimento sobre o que se passou em suas vidas durante tais dias.

A título de análise, nos deteremos em uma das falas de uma professora, que consideramos mais significativa por dois motivos. Primeiro, porque a professora tem “fama” de calada e tímida e segundo, porque seu relato foi acompanhado de lágrimas e acolhimento grupal.

A referida professora expressou que sua semana havia sido estressante e sabendo de sua dificuldade de falar, a estagiária a instigou a falar um pouco mais. Com esta abertura, a professora disse que estava muito estressada porque na sua família havia duas pessoas gravemente doentes (seus olhos encheram de lágrimas e sua voz embargou). A estagiária e o grupo escutaram sua angústia e uma das professoras disse que havia percebido sua tristeza.

A professora ainda falou que por ser muito reservada conversava apenas com seu filho, estudante de Psicologia. Logo, a estagiária disse-lhe que o grupo estava ali para apoiá-la e acolhê-la. Disse-lhe também, que aos poucos ela fosse trabalhando essa dificuldade de dizer o que sentia e pensava, pois, segundo Freud (2001), pai da

Psicanálise, a cura ocorre pela fala.

No segundo momento a estagiária informou sobre a análise que foi feita das atividades do primeiro encontro e socializou com todas as suas respectivas respostas.

No terceiro instante trabalhou-se com a “dinâmica do espelho”. A estagiária ficou em pé com uma caixa na mão e falou às professoras que no primeiro encontro havia observado as qualidades e características de cada uma. E que com base nisto, havia procurado em revistas e jornais fotos de mulheres consideradas pela mídia como guerreiras, dedicadas, esforçadas, lindas, capacitadas, e que tais imagens/figuras foram colocadas naquela caixa.

Chamou uma a uma para ir até a caixa e escolher uma fotografia relacionada à personagem que ela mais se identificasse. Mas, na verdade, o que tinha dentro da caixa era um espelho. Ao se verem, algumas reagiram sorrindo enquanto outras acenaram com a cabeça afirmativamente. Uma disse que amou a mulher que escolheu, enquanto outra mandou um beijo para sua personagem.

A partir disso a estagiária explicitou que usou essa técnica com o objetivo de estimular a autoestima, uma vez que, elas haviam relatado no encontro anterior que não recebiam sequer um obrigado dos pais ou da gestão pelo trabalho realizado por elas. Concluindo a atividade, a estagiária perguntou se as professoras haviam gostado da imagem vista no espelho e se elas se identificavam mesmo com aquela pessoa. Um disseram que sim, outras lamentaram e disseram não ter gostado da imagem.

Depois dessa dinâmica foi promovida sua reflexão ressaltando a necessidade de elas se sentirem valorizadas e com uma alta autoestima. Todavia, as mesmas justificavam suas dificuldades em relação a dinâmica devido alguns sofrimentos pessoais, como as separações (fator muito presente no grupo e muito demandado, de sorte que por um longo tempo a estagiária ouviu atentamente a história de separação de cada uma). A título de ilustração, uma professora relatou que viveu quinze anos casada sustentando o marido, vivendo dentro de casa, trancada, proibida de qualquer contato com sua família. As consequências dessa vida conjugal infeliz foram à depressão, a ansiedade e a síndrome do pânico, muito embora ela dissesse estar curada apenas há três anos.

Esta professora relatou que procurou acompanhamento psicológico. Diante disso, a estagiária aproveitou para dizer que a professora tinha reagido e buscado formas para enfrentar tais doenças, pois, a mesma procurou a terapia. A estagiária aproveitou para falar dos papéis que as mulheres assumiam na sociedade e que em algum momento acabavam se aniquilando enquanto pessoa, por isso se fazia necessário refletir sobre o equilíbrio do doar-se em favor do outro.

Após esse momento de roda de conversa veio o quarto momento. Neste, se trabalhou com a música da banda Calypso intitulada “Autoestima” e, também com uma atividade que faz parte do portal dos professores do Ministério de Educação e Cultura (MEC). A atividade continha seis questões e será apresentada somente a resposta mais significativa para cada uma.

Na primeira pergunta: Qual a mensagem que a música quer passar? Obteve-se a resposta: *“Devemos seguir em frente e acreditar que tudo vai passar”*. A segunda questão: O que o compositor da música quer dizer com “apertar o rec no que passou?”. A resposta mais significativa foi: *“Deixar para trás o que passou e recomeçar com confiança”*. Ao que se refere à terceira questão e ao trecho “tudo se torna insignificante, a vida fica tão pequena” a resposta foi: *“Quando estamos muito tristes ou decepcionadas, nada naquele momento é significativo para nós, as coisas perdem o valor.”*

Na quarta pergunta qual é a mensagem que o compositor quis passar quando fala “não adianta ficar lamentando se alguém destrói os sonhos da gente”. Obteve-se a seguinte resposta: *“Ele quis dizer que precisamos seguir em frente e reconstruir sua vida, pois viver no passado não vai fazer você crescer.”* Na penúltima questão, perguntou-se, de acordo com a música, o que significa autoestima? A resposta: *“Confiar em si mesma”*; por último, o questionamento foi, se pudesse acrescentar uma nova estrofe na música, qual seria? A resposta: *“Novas oportunidades irão surgir. Após a tempestade o sol nascerá mais forte e brilhante. Você é especial”*.

Isto posto, se faz necessário atentar para o fato de que as respostas não são das mesmas pessoas e embora não seja possível colocar todas as respostas neste artigo, observa-se que todas elas remetem a uma ressignificação e demonstram que de fato as professoras estão refletindo sobre a importância de terem sua autoestima elevada.

Após esse momento as professoras pararam para o lanche. Ao retornar se promoveu o quinto momento. Neste a estagiária buscou ressignificar as concepções das professoras sobre a falta de valorização que diziam sofrer da escola, ressaltando que a gestão foi quem abriu as portas da instituição de ensino permitindo a intervenção. Depois desta colocação, a estagiária entregou a história fotocopiada de Hércules (CHALITA, 2003) trazendo uma reflexão sobre a valorização do trabalho.

Para tanto, pediu-se que realizassem uma leitura dinâmica (uma lia até um determinado momento e depois outra poderia dar prosseguimento), enquanto isso a estagiária foi percebendo as expressões faciais de surpresa, de sorrisos ou de espanto como consequência da reflexão que a história possibilitava. As professoras começaram a refletir sobre suas vivências e as comparavam com a história.

Nesse momento, a estagiária disse que tinha escolhido aquele texto porque no encontro anterior, além delas terem falado que não se sentiam valorizadas e motivadas, algumas tinham dito que se arrependiam de ter escolhido tal profissão e que não queriam que seus filhos a escolhessem.

A estagiária buscou após a leitura sondar se as professoras refletiram e ressignificaram as antigas concepções sobre o trabalho docente e concluiu que o objetivo do uso daquele texto foi atingido. Então, se passou para o sexto momento, que foi uma dinâmica de fechamento. A estagiária entregou um pirulito a cada uma (dinâmica do pirulito) e pediu que escolhessem uma pessoa e lhes dissessem algumas de suas qualidades. Na sequência deveriam ir trocando de par até que todas

as professoras tivessem contato umas com as outras e que ouvissem diferentes qualidades observadas nelas (o objetivo que estava implícito era reforçar o valor da amizade e da autoestima). A estagiária pode ouvir qualidades como: *“Você faz a diferença porque você é guerreira”*; *“Você faz a diferença porque você é uma mãe, profissional e amiga excelente”*.

Terminado esse momento, a estagiária disse que não abrissem ainda o pirulito. Todas ficaram viradas, uma para a outra, segurando o pirulito com o braço e a mão direita esticados e a mão esquerda para trás. Ao comando da estagiária elas podiam deixar a mão esquerda livre para ajudar a desembulhar o pirulito uma da outra. Depois a estagiária disse que podiam chupar o pirulito, mas, que estava proibido que elas mesmas colocassem o pirulito na boca e, não acrescentou nenhum comando, esperou a reação do grupo, nesse momento uma das professoras, disse que precisava da ajuda de uma colega para colocar o pirulito na sua boca, logo, as demais perceberam e seguiram o exemplo. E assim, a estagiária aproveitou para dizer que esse era o objetivo (explícito) da dinâmica, trabalhar as relações de interdependência, coesão grupal e ajuda mútua.

Passou-se então para o último momento, onde a estagiária entregou a cada professora um CD gravado com as técnicas de relaxamento utilizadas no primeiro encontro contendo a música de autoestima e uma folha de papel ofício. Foi pedido que as mesmas dessem o *feedback* das duas oficinas por ela promovidas. Esse *feedback* poderia conter críticas, sugestões e depoimentos, ressaltando que as críticas eram importantes para a sua formação.

Extraíu-se apenas uma das falas mais significativa dos *feedbacks*: *“Daniela, que bom estar com você, foram grandiosos esses dois encontros, que Deus em sua infinita bondade possa iluminar sua vida pessoal e profissional e que você continue plantando esperança no coração das pessoas. Nossos encontros foram ótimos e me fez crescer como pessoa e profissional. Parabéns você foi 10! “O maior educador não é o que controla, mas, o que liberta. Não é o que aponta os erros, mas, o que os previne. Não é o que corrige comportamentos, mas, o que ensina a refletir” (Augusto Cury)”* (professora do 5º ano b).

4 | CONCLUSÕES

Diante de um mundo contemporâneo que modificou progressivamente as antigas formas de convivência humana, incentivando a individualidade, a competitividade, o egocentrismo, a violência, a solidão, as injustiças e a perda de valores, ou ainda, propiciando o distanciamento e o esfriamento nas relações interpessoais, se faz necessário à escola, idealizada no imaginário da sociedade como o ambiente social capaz de promover relações constantes e de diferentes intensidades, intervenções para que se oportunize um clima organizacional, respeitando as emoções, afetividade

e valores humanos, e, não somente a cognição e a produtividade.

Considerando que a literatura da Psicologia Escolar Educacional numa perspectiva crítica, aponta para a necessidade de intervenções desenvolvidas junto a equipes docentes, acredita-se que as intervenções realizadas e aqui relatadas, enriqueceram os conhecimentos didáticos e metodológicos, tanto da estagiária, quanto das professoras, uma vez que, possibilitou também a vivência da relação teoria-prática dentro da perspectiva dialética sobre o paradigma da reflexão-ação-reflexão.

É possível afirmar que os objetivos principais das intervenções foram alcançados e que a escola se mostrou receptiva e prestativa. Espera-se ainda que os resultados e discussões aqui apresentadas possam servir para o desenvolvimento de outras intervenções em outras escolas e com outros grupos docentes, todavia, sempre considerando a realidade de cada contexto.

REFERÊNCIAS

BOM SUCESSO, E. de P. **Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho**. Rio de Janeiro, Qualitymark Editora, 2002.

CHALITA, G. **Pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações**. São Paulo, Editora Gente, 2003.

FREUD, S. **A interpretação dos sonhos: edição comemorativa de 100 anos**. Digitaliza Conteúdo, 2001.

SILVA, E. A. **Relações interpessoais no ambiente escolar. Extensão**. Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 10 - 8, 2008.

SOUZA, L.K.DE, HUTZ, C.S. **Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 2, p. 257-265, abr./jun. 2008.

VYGOTSKI, L. S. **Manuscritos de 1929. Educação e sociedade: Vygostki—o manuscrito de 1929: temas sobre a constituição cultural do homem**. Cadernos CEDES ano XXI, Campinas-SP, n. 71, 2000.

Referências on-line

BATISTA, D. N. **Dinâmica bexiga com sonhos**. Disponível em <<http://www.raizdedavi.com/2012/09/dinamica-bexiga-com-sonhos.html>> Acesso em 22 de fev.de 2017.

GAMA, M. C. S. S. **A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para Educação**. 1998. Disponível em <<http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>>. Acesso em 22 fev. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultural. **Portal do Professor**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>>. Acesso em 06 de mar. de 2017.

SOUSA, C. A. da S; ALMEIDA, M. N. de **A. Relações interpessoais no ambiente escolar**. 2015. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufit/file.php/1/moddata/data/850/1115/2143/RELACOES_INTERP_ESSOAIS_NO_AMBIENTE_ESCOLAR.docx>. Acesso em 22 de fev. de 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Karina Durau - Mestranda em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); MBA em Multi Gestão Educacional - Modelos Internacionais pela Faculdade de Educação Superior do Paraná (FESP); pós-graduação em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); pedagoga pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); atualmente professora do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-082-7

